



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
4ª CÂMARA DE COORDENAÇÃO E REVISÃO
Meio Ambiente e Patrimônio Cultural

PARECER TÉCNICO Nº 273/2015-4ªCCR

REFERÊNCIA	PA nº 1.00.000.007975/2013-36 PA nº 1.00.000.001608/2015-91
UNIDADE SOLICITANTE	GT - Patrimônio Cultural
EVENTO	Vistoria no Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas e no Núcleo de Estudos de Patrimônio e Memória da Universidade Federal de Santa Maria, RS, em função do Projeto MPF-ARQ.
LOCAL	Município de Santa Maria, RS
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	Feição considerada: (X) pontual () linear () poligonal
	Lat/Long dec.: Lat.-29.692970° Long. -53.807095°

1 INTRODUÇÃO

As vistorias nas Reservas Técnicas foram iniciadas conforme o cronograma do projeto aprovado no âmbito do Ministério Público Federal, intitulado “Diagnóstico das Condições de Conservação do Patrimônio Arqueológico existentes nas Reservas Técnicas – MPF-ARQ”, sob a coordenação da Procuradora da República no Rio de Janeiro Dra. Zani Cajueiro Tobias de Souza.

Em 2013, a Dra. Zani Cajueiro (quando atuava na PR/MG) já havia iniciado a solicitação de vistorias em Minas Gerais, para averiguar as condições da salvaguarda do material arqueológico de trabalhos de arqueologia preventiva em três instituições: Universidade Federal de Minas Gerais, Museu de Ciências Naturais da PUC-MG e o Centro de Arqueologia Annette Laming-Emperaire (CAALE). Nessa época, o CNA/IPHAN não havia disponibilizado o banco de dados completo, por isso, o trabalho foi baseado em uma análise prévia das informações encaminhadas pela Superintendência do IPHAN/MG¹, com a elaboração do PT nº165-13 - 4ª CCR. Nessas três instituições foram constatados alguns problemas, sendo que a PUC-MG foi o mais problemático, onde não havia nenhum controle dos endossos emitidos ou relatórios para comprovação se houve ou não geração de acervo.

Essa vistoria serviu de parâmetro para a elaboração do projeto MPF-ARQ.

Em Fevereiro de 2014, o CNA/IPHAN encaminha ao MPF, ofício com a planilha contendo informações de projeto, quantidade de endossos e portarias emitidas entre 1991 e 2104, divididas em pesquisa acadêmica e preventiva, totalizando 15.054. Foi realizada uma

¹ OFÍCIO/GAB/IPHAN/MG nº0733/2013 de 25/abr/2013.

análise prévia da planilha por parte da presente analista, com a elaboração do PT nº134/2014-4ª CCR.

No presente projeto MPF-ARQ, a análise dos endossos e portarias foi delimitada no período de 2008 a 2014, que totalizaram 6394 portarias. Dentre elas, foram apenas consideradas as portarias de arqueologia preventiva, foco principal do projeto. Destas, 6319 foram portarias de arqueologia preventiva e 75 de arqueologia acadêmica.

Apenas para constar como informação temos:

Ano	Nº portarias
2008	769
2009	756
2010	982
2011	1202
2012	947
2013	1562
2014 (apenas janeiro)	176

Fonte: CNA/IPHAN, 2014

O critério para selecionar tais instituições foi baseado na quantidade de endossos emitidos pelas mesmas conforme consta na planilha de Portarias e Endossos encaminhadas pelo CNA/IPHAN em Fevereiro de 2014, além de tentar abranger as instituições mais significativas no Brasil.

No Estado do Rio Grande do Sul, foram selecionadas duas instituições: Centro de Ciências Sociais e Humanas - Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA) e o Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória (NEP), ambos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas (CEPA) da Universidade de Santa Cruz do Sul.

No caso da UFSM, a instituição foi considerada com a Universidade pois o LEPA e o NEP estão associados ao Departamento de História com o mesmo coordenador.

Serão elaborados pareceres separadamente.



2 VISTORIA NO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS - LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS E O NÚCLEO DE ESTUDOS DO PATRIMÔNIO E MEMÓRIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Endereço: LEPA - Rua Floriano Peixoto, 1184, Antiga Reitoria da UFSM. Centro. Santa Maria, RS

NEP - Núcleo de Estudos de Patrimônio e Memória – NEP - Pró-Reitoria de Extensão- UFSM, sala 942. Faixa de Camobi, Km 9. Campus Universitário

Responsável: Prof. Dr. André Luis Ramos Soares

2.1 HISTÓRICO

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foram constatadas duas unidades que emitiam endossos institucionais, o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA) e o Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória (NEP). Apesar do segundo haver emitido poucos endossos, a presente analista resolveu incluí-lo, e considerar a UFSM como a instituição a ser vistoriada.

O Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria LEPA/UFSM foi criado em 1982 pelo Professor Vitor Hugo Oliveira da Silva que coordenou o LEPA até sua morte em 1990. Desde sua fundação está vinculado ao Departamento de História, do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria.

O LEPA possui uma área de aproximadamente 220 m², com objetivo de promover atividades de pesquisa acadêmica e projetos de arqueologia preventiva e programas de Educação Patrimonial.

De 1994 a 2014, foi coordenado pelo Prof. Dr. Saul Eduardo Seiguer Milder, que faleceu em junho de 2014, quando o Prof. Dr. André Luis Ramos Soares assumiu a sua coordenação.

O quadro funcional do LEPA/UFSM é composto por uma museóloga, Luciana Oliveira Messeder Ballardo e um técnico contínuo, Angelo Pohl. Atualmente, sete alunos estão realizando pesquisas com o material arqueológico proveniente da arqueologia preventiva e desde 2013 não realizam trabalhos de contrato ou emitem endossos institucionais.

O Núcleo de Estudos de Patrimônio e Memória (NEP) foi criado em 1998 e possui duas salas totalizando 55m². O NEP é coordenado, desde sua criação, pelo Prof. Dr. André Luis Ramos Soares. O objetivo desse núcleo é a valorização dos bens culturais, naturais, históricos e outros que compõem o Patrimônio, por meio da Educação Patrimonial, com o desenvolvimento de ações para a conscientização da importância do patrimônio local, através do resgate da memória.

Atualmente, de acordo com coordenador dos dois centros, a UFSM e o Departamento de História estão trabalhando com duas propostas: a primeira é a criação do Museu de Ciências Naturais e Humanas, que está em fase de projeto e pretende envolver os dois centros da UFSM na qual o LEPA poderá ser ampliado e redefinido conforme normas mais contemporâneas. E a segunda é a transferência da reserva técnica do NEP para um prédio no Centro de Exposições da UFSM, espaço que necessita de melhorias e adaptações para a criação de um espaço adequado para conservação de material arqueológico.

2.2 ENDOSSOS

De acordo com a planilha do CNA/IPHAN, foram constatados 84 (oitenta e quatro) endossos institucionais para a UFSM no período de 2008 a 2014, com duas unidades: 66 (sessenta e seis) do LEPA e 18 (dezoito) do NEP, sendo 19 (dezenove) endossos para resgate arqueológico (ANEXO 1).

O LEPA e o NEP forneceram uma listagem do quantitativo de acervo (ANEXO 2). Observou-se no caso da listagem do LEPA foi gerado um total de 187.978 (cento e oitenta e sete mil, novecentos e setenta e oito) peças, incluindo trabalhos anteriores à 2008.

Constatou-se que parte do acervo de projetos citados na planilha do IPHAN não estava no LEPA pois foi devolvido ao local de origem²:

- **Processo IPHAN nº.01516.001491/2008-24** - Salvamento Arqueológico, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial da Área Abrangida pela LT 230 kV Jauru - Vilhena (Planilha n 6) - Material arqueológico já devolvido ao Museu Regional de Presidente Médici (RO).

- **Processo IPHAN nº01450.001411/2009-23** - Salvamento Arqueológico, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na Área Abrangida Pela Linha de Transmissão 500kV Colinas – São João do Piauí (Planilha n 13)- Material arqueológico já devolvido ao Museu Ozildo Albano (PI).

² O LEPA encaminhou a documentação que comprova a devolução do material. Essa documentação será enviada diretamente à coordenadora do Projeto MPF-ARQ.

- **Processo IPHAN nº.01450.001412/2009-78** - Salvamento Arqueológico, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na Área Abrangida pela LT 500kV São João do Piauí – Milagres (PI/PE/CE) (Planilha n 14) - Material arqueológico também já devolvido ao mesmo Museu Ozildo Albano (PI).

Segundo Angelo Pohl, o acervo gerado no “Salvamento Arqueológico e Educação Patrimonial na Área Abrangida pela Linha de Transmissão 230KV Jauru -Porto Velho C3 (MT/RO)” (**Processo IPHAN nº.01450.015021/2011-55**), com 84 sítios e um total de 44.838 peças (líticos e cerâmica) está em tratativas com o empreendedor para ser enviado para Rondônia até o final do ano. A listagem com o quantitativo por sítio arqueológico será encaminhado à Coordenadora do Projeto MPF-ARQ.

A maioria dos projetos que consta na planilha das portarias do IPHAN, foi realizada pelo próprio coordenador na época, o Prof. Dr. Saul Milder. Assim, para cada projeto, ele dispunha de uma verba para compra de equipamentos (Estação total, GPS, notebooks, impressoras, câmeras fotográficas), impressão de publicações do LEPA, etc (FIG. 1, 2, 3 e 4)



FIG. 1 – Equipamentos comprados com a verba de endossos.



FIG. 2 – Estação total comprada com a verba de endosso.



FIG. 3 – Computadores comprados com a verba de endosso .

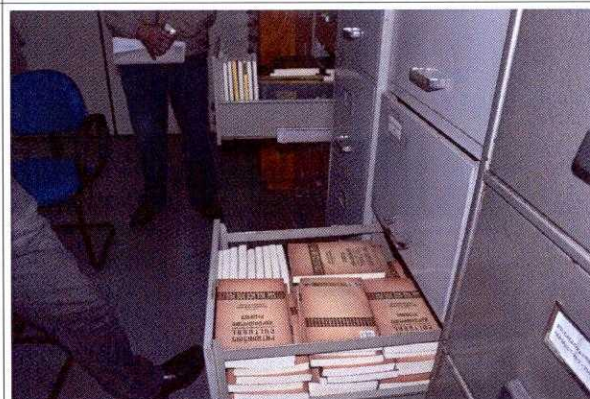


FIG. 4 – Publicações de livros e periódicos com a verba de endosso.

A handwritten signature or set of initials in blue ink, located in the bottom right corner of the page.

No caso do NEP, segundo o Prof. Dr. André Soares, os endossos emitidos foram apenas para um pesquisador, o Prof. Dr. Sérgio Celio Klamt. Os únicos projetos que geraram acervo foram os Levantamentos Arqueológicos Prospectivos nas Áreas dos PARQUES EÓLICOS Cerro Chato IV, V, VI, Cerro dos Trindade e Ibirapuitã (Planilha nº 55, 56, 57 e 58) com um total de 84 peças líticas, sendo a maioria composta de lascas. E tais endossos não foram cobrados.

O Prof. André Soares justificou que nos trabalhos abaixo citados, não foram localizados nenhum sítio arqueológico, portanto não encontraram material arqueológico. Segundo o coordenador, o IPHAN, nessa época, emitia as autorizações como um projeto único, de levantamento, salvamento e monitoramento:

- - **Processo IPHAN n.** 01512.000453/2008-94 - Salvamento e Preservação do Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação da PCH Serra dos Cavalinhos I (Planilha nº 9).
- - **Processo IPHAN n.** 01512.000452/2008-40 - Salvamento e Preservação do Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação da PCH Serra dos Cavalinhos II (Planilha nº 11).

Foi encaminhada à presente analista, uma proposta elaborada pelo NEP para a emissão de endosso institucional, com várias condicionantes para tal propósito, com o intuito de ter parâmetros e normas a serem solicitadas aos arqueólogos requerentes, porém ainda não estão em vigência.

2.3 RESERVA TÉCNICA

A vistoria nas duas reservas técnicas ocorreu no dia 25 de novembro de 2015, com a presença da Procuradora da República no Município de Santa Maria, Dra. Lara Marina Zanella Martinez Caro, do arqueólogo do Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional do Rio Grande do Sul (IPHAN/RS) Piero Alessandro Bohn Tussaro e por parte da Universidade Federal de Santa Maria, Prof. Dr. Luis Augusto Ebling Farinatti (Chefe do Departamento de História), Prof. Dr. André Luis Ramos Soares (coordenador do LEPA e NEP), Luciana Oliveira Messeder Ballardó (museóloga) e Ângelo Pohl (técnico).

2.3.1 Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas - LEPA

O LEPA é dividido em laboratório/RT, mini auditório, sala de higienização, copa, banheiro, administração e hall totalizando 220m². A maior delas é o que comporta o Laboratório e Reserva Técnica (com 81,88m²).

O primeiro espaço visitado foi a sala administração (20,14m²), mini auditório (42,68m²) com uma estante e vários armários de arquivo onde estão acondicionados todas as publicações do LEPA (FIG. 5 e 6).



FIG. 5 – Estantes de metal com caixas de publicações do LEPA



FIG. 6 – Mini auditório com arquivos de metal contendo publicações do LEPA.

A sala de higienização possui 42,9m² e é utilizada para lavagem, triagem e numeração dos materiais arqueológicos. Porém essa sala está com problemas de infiltração e necessita reparações urgentes (FIG. 7, 8, 9 e 10).



FIG. 7- Sala de higienização. Vista geral.



FIG. 8 - Sala de higienização. Vista geral do material e ao fundo, as pias para lavagem de material.

me

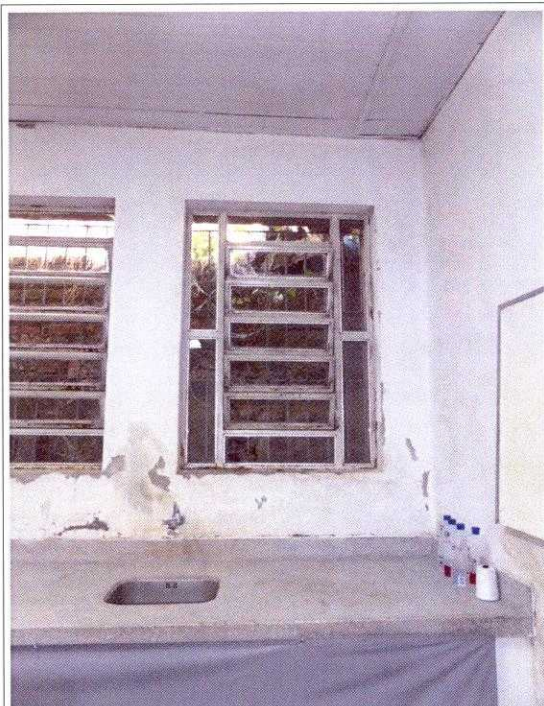


FIG. 9 – Sala de Higienização. Observa-se a parede com marcas de infiltração.



FIG. 10 - Sala de Higienização. Detalhe das marcas de infiltração.

A sala de pesquisa (análise do material) e a Reserva Técnica ocupam o mesmo espaço, com um total de 81,88m². Essa sala está com problemas de infiltração no teto e nas paredes (FIG. 11 e 12) e necessita urgentemente de uma reforma e/ou transferência do acervo para outro prédio.



FIG. 11- Marcas de infiltração da água da chuva no teto (tracejado vermelho).

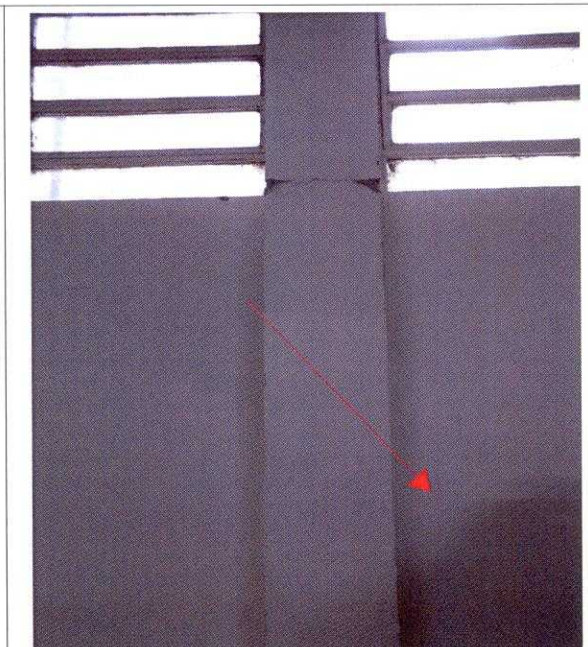


FIG. 12 - Marcas de infiltração da água da chuva nas paredes (seta vermelha).

A sala contém ventiladores de teto, duas mesas de trabalho com vários tipos de vestígio arqueológico que estão sendo analisado por alunos de mestrado e doutorado (FIG. 13 e 14).



FIG. 13 – Mesas com materiais que estão sendo analisados por alunos de mestrado e doutorado.



FIG. 14 - Mesas com materiais que estão sendo analisados por alunos de mestrado e doutorado. Observa-se no lado esquerdo da foto, as estantes com o acervo.

As estantes são de metal e todas as caixas são de arquivo morto, predominantemente de papelão (FIG. 15, 16 e 17). Essas caixas de papelão não são adequadas para o acondicionamento de materiais arqueológicos, e a museóloga responsável pela curadoria do acervo afirma que, devido a falta de verba, tais caixas ainda permanecerão, porém, existe um monitoramento para verificação das condições das caixas e do seu acervo. Em cada caixa de arquivo morto, foram colocados diversos sacos plásticos com material arqueológico (FIG. 18, 19 e 20).



FIG. 15 – Estantes com caixas de papelão.

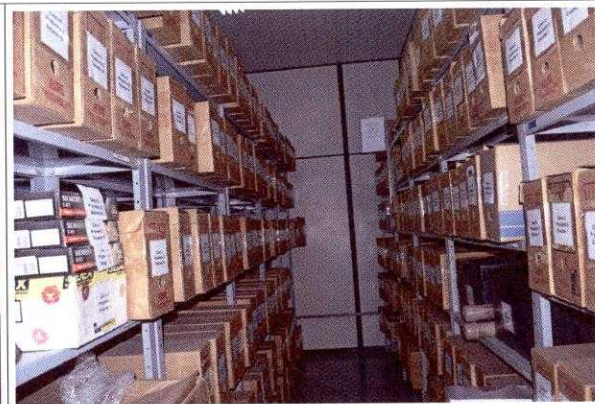


FIG. 16 – Estantes com caixas de papelão.



FIG. 17- Estantes com caixas de papelão e de plástico.



FIG. 18 – Caixa de arquivo morto de papelão com material arqueológico embalados em sacos plásticos.



FIG. 19 - Detalhe dos sacos plásticos com material arqueológico.



FIG. 20 - Detalhe dos sacos plásticos com material arqueológico e etiquetas de identificação.

O material arqueológico de um dos projetos (**Processo IPHAN nº.01450.015021/2011-55** – Salvamento Arqueológico e Educação Patrimonial na Área Abrangida pela Linha de Transmissão 230KV Jauru -Porto Velho C3, com um total de 44.838 peças) será enviado para o local de origem. Todo esse material está acondicionado em caixas de engradados prontos para o seu transporte (FIG. 21 e 22). Segundo o técnico Angelo Pohl, o LEPA está em tratativas com o empreendedor para enviá-los até o final de ano.

me



FIG. 21 – Engradados com material da LT 230 KV Jauru-Porto Velho que será enviado para Rondônia até o final de 2015.



FIG. 22 - Engradados com material da LT 230 KV Jauru-Porto Velho que será enviado para Rondônia até o final de 2015.

Não existe nenhum tipo de climatização e a segurança é do prédio da UFSM.

2.3.2 Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória – NEP

O NEP localiza-se no Campus da UFSM, e possui duas salas de 55 m² no terceiro andar do prédio do Departamento de História, a sala 1 de 15m² e a sala 2 de 25 m² (FIG. 23 e 24).

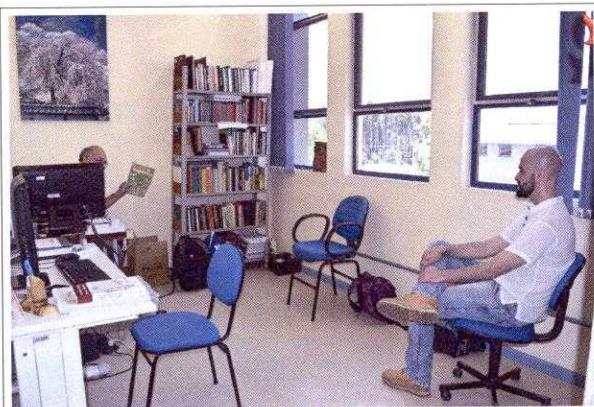


FIG. 23 – NEP. Sala 1.



FIG. 24 – NEP. Sala 2. Utilizada para atividades educativas e utilizada para o acondicionamento das duas caixas com material arqueológico.

Na sala 2 estão localizadas as duas caixas de material arqueológico vindas de trabalhos de arqueologia preventiva (FIG. 24). Essa sala de 25m² possui uma mesa grande com cadeiras, duas estantes de metal, armários de madeira, onde predominantemente estão guardados os